



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

RAINA CAROLINE DE OLIVEIRA LACERDA RAMOS

**O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DA
MÚSICA COMO SUPORTE PEDAGÓGICO**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Raina Caroline de Oliveira Lacerda Ramos

O desenvolvimento da Linguagem a partir da utilização da música como suporte pedagógico

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Rosemeri Birck

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R175d Ramos, Raina Caroline de Oliveira Lacerda.
O desenvolvimento da Linguagem a partir da utilização da música como suporte pedagógico. / Raina Caroline de Oliveira Lacerda Ramos. – Miracema, TO, 2025.
22 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.
Orientadora : Rosemeri Birck

1. Linguagem. 2. Educação infantil. 3. Musicalização. 4. Alfabetização. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RAINIA CAROLINE DE OLIVEIRA LACERDA RAMOS

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA
COMO SUPORTE PEDAGÓGICO

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de pedagoga e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação:

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Rosemeri Birck - Orientadora, UFT.

Prof. Adriana dos Reis Martins, avaliadora, UFT.

Profa. Dr^a. Kethlen Leite de Moura Berto, avaliadora, UFT.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e amparo que me sustentaram durante toda essa jornada. Em cada passo, mesmo nos momentos mais difíceis, senti Sua presença me guiando com amor e esperança.

Dedico este trabalho, com todo o meu coração, à minha mãe, que partiu em 2020, vítima da COVID-19. Sua ausência deixou uma lacuna irreparável em minha vida, mas também me impulsionou a seguir em frente, com coragem e resiliência. Foi ela quem me ensinou a importância da educação, da fé e da dedicação. Este trabalho é, sobretudo, uma forma de honrar sua memória e seu amor incondicional.

Agradeço profundamente à minha família, por todo o apoio, incentivo e compreensão. Em especial, ao meu querido esposo, que esteve ao meu lado em cada momento, oferecendo paciência, carinho e força. Sua presença foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Sou grata também aos professores da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que com dedicação e atenção contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica. Cada ensinamento, cada orientação, teve um papel importante neste processo.

À minha orientadora, Professora Dra. Rosemeri Birck, minha sincera gratidão. Sua gentileza, compromisso e orientação cuidadosa foram fundamentais para a realização deste trabalho. Obrigada por acreditar em mim e caminhar comigo com tanto respeito e generosidade.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para essa conquista, meu muito obrigada.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema o desenvolvimento da linguagem a partir da utilização da música como suporte pedagógico na educação infantil. O objeto de estudo consiste na análise de como a musicalização pode contribuir para o aprimoramento da linguagem oral e escrita das crianças. A justificativa baseia-se na relevância da música como prática pedagógica, conforme prevê a Lei nº 11.769/2008, e nas dificuldades que muitas escolas ainda enfrentam em sua efetiva implementação. O problema investigado é: como a utilização da música pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem infantil e potencializar a aprendizagem na educação infantil? O objetivo geral é compreender o impacto da musicalização no desenvolvimento da linguagem infantil. A metodologia adotada contempla a abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Vygotsky (1996, 2001, 2010), Freire (1996, 1998), Mião e Lima (2020), Agnolon e Masotti (2016), entre outros. Conclui-se que a musicalização, ao integrar som, movimento e linguagem, estimula múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e se configura como um recurso eficaz para tornar a aprendizagem mais significativa, favorecendo a expressão, a criatividade e o letramento das crianças.

Palavras-chaves: Linguagem. Educação infantil. Musicalização. Alfabetização.

ABSTRACT

This research addresses the development of language through the use of music as a pedagogical support in early childhood education. The object of study focuses on how musicalization can contribute to the improvement of children's oral and written language. The justification lies in the relevance of music as a pedagogical practice, as established by Law No. 11.769/2008, and in the challenges faced by many schools in effectively implementing it. The guiding question is: how can the use of music contribute to the development of children's language and enhance learning in early childhood education? The general objective is to understand the impact of musicalization on language development in children. The methodology is qualitative, based on a literature review. The theoretical framework includes authors such as Vygotsky (1996, 2001, 2010), Freire (1996, 1998), Mião and Lima (2020), and Agnolon and Masotti (2016), among others. It is concluded that musicalization, by integrating sound, movement, and language, stimulates multiple dimensions of child development and proves to be an effective tool to make learning more meaningful, encouraging expression, creativity, and literacy.

Key-words: Music. Early childhood education. Musicalization. Literacy.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	07
2.	O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA: A RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	08
2.1	Fases da aquisição da oralidade.....	10
2.2	A linguagem e a musicalidade como suporte pedagógico.....	11
3.	A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: O PAPEL DA MÚSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL DA CRIANÇA.....	14
4.	SABERES CULTURAIS E ESCOLARES NA ALFABETIZAÇÃO: A INFLUÊNCIA DOS SABERES CULTURAIS E ESCOLARES NA ALFABETIZAÇÃO E NO APRENDIZADO DA LINGUAGEM.....	16
5.	CONCLUSÃO.....	18
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é um elemento fundamental para a interação social e o desenvolvimento cognitivo das crianças. No contexto educacional, a música tem sido utilizada como uma ferramenta pedagógica que auxilia nesse desenvolvimento, proporcionando experiências de aprendizagem mais significativas.

Considerando a importância da linguagem e da musicalização na educação infantil, este estudo investiga como a música pode contribuir para o aprimoramento da linguagem oral e escrita das crianças em idade escolar. O objeto deste estudo é compreender como a relação entre a musicalização e o desenvolvimento da linguagem infantil, com foco na forma como a utilização da música em sala de aula pode impactar a aprendizagem dos alunos.

A presente pesquisa parte do princípio de que a musicalização, além de promover o contato com elementos sonoros e rítmicos, contribui decisivamente para o aprimoramento da linguagem infantil. A partir do referencial teórico de Vygotsky (1996, 2001), Freire (1996), entre outros, discute-se como a música pode atuar como mediadora no processo de aquisição da linguagem, seja por meio de cantigas populares, jogos rítmicos, atividades coletivas ou práticas espontâneas de escuta e produção sonora. A música, enquanto linguagem simbólica, estimula a imaginação, a memória, a criatividade e favorece o diálogo entre os saberes escolares e os saberes culturais que as crianças trazem de seus contextos familiares e comunitários.

A justificativa para esta pesquisa baseia-se na Lei nº 11.769/2008, que tornou obrigatório o ensino de música na Educação Básica. Apesar da obrigatoriedade, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades na implementação da musicalização como estratégia pedagógica. Assim, este estudo busca contribuir para o entendimento sobre como a música pode ser utilizada de forma eficaz para potencializar o desenvolvimento da linguagem na educação infantil.

A pesquisa procura responder à seguinte questão-problema: Como a utilização da música pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem infantil e potencializar a aprendizagem na educação infantil? O objetivo geral do estudo é compreender o impacto da utilização da música como suporte pedagógico no desenvolvimento da linguagem infantil. E, para atingir esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: analisar a relação entre linguagem e desenvolvimento infantil; investigar o papel da música no processo educacional da criança e discutir a influência dos saberes culturais e escolares na alfabetização e no aprendizado da linguagem.

A metodologia adotada compreende duas etapas principais, uma revisão bibliográfica sobre a temática da musicalização na educação infantil que investigará como a música é

aplicada na prática escolar. A fundamentação teórica está baseada nos estudos de Vygotsky (1996), Miao e Lima (2020), Paula e Akamine (2016), entre outros, que discutem a importância da linguagem e da musicalização no desenvolvimento infantil.

2 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA: A RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A criança nada tem de pequeno adulto, e sua inteligência não é, de maneira nenhuma, a pequena inteligência do adulto. (VYGOTSKI, 1998, p. 21).

A História da linguagem está relacionada às grandes transformações sociais ocorridas ao longo dos tempos. Baseando-se em estudos linguísticos podemos observar que a linguagem quer seja oral quer seja escrita, constitui um todo importante em que as palavras se estruturam por meio de frases e que podem ser por meio de expressões, através da linguagem, assim auxiliando as interações, aprendizados, invenções, participações e toda manifestação do pensamento.

Segundo Vygotski (1998), o desenvolvimento da linguagem ocorre inicialmente no nível social para, posteriormente, ser internalizado no nível individual. Essa perspectiva, conhecida como a teoria sociocultural destaca que, a interação com adultos e outras crianças é essencial para a aquisição da oralidade e, posteriormente, da escrita. Vygotski também comenta o desenvolvimento como processo social e histórico mencionando as pesquisas de Piaget e a ideia de que a inteligência da criança não é uma versão reduzida da inteligência do adulto e que pode reforçar a perspectiva de que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social.

Neste sentido, o contato com diferentes situações comunicativas permite que a criança aprenda novos vocabulários, estruturas linguísticas e modos de expressão.

Não se pode contrapor a satisfação de uma necessidade à adaptação à realidade; não se pode perguntar: o que move o pensamento da criança - a aspiração de satisfazer as suas necessidades interiores ou de adaptar-se à realidade objetiva, uma vez que, do ponto de vista da teoria do desenvolvimento, o próprio conceito de necessidade, quando se revela o seu conteúdo, incorpora a concepção segundo a qual uma necessidade é satisfeita através de certa adaptação à realidade (VYGOSTKY, 2010, p. 39).

No tocante à oralidade, as interações diárias com os cuidadores (pais, babá, professores, etc.) e outros interlocutores são determinantes. Observamos que os primeiros balbúlios do bebê evoluem para palavras e frases conforme ele observa e imita a linguagem dos adultos. A mediação ocorre por meio de conversas, brincadeiras e narrativas, que oferecem suporte ao desenvolvimento do pensamento e da comunicação. Neste sentido, tendo como função possibilitar o pensamento e permitir a comunicação ampla do pensamento pelo uso da linguagem, essas interações de frases e caminhos de linguagens pode fazer com que a criança

consiga organizar o pensamento e torná-lo articulado com encadeamento de novas ações de forma sequencial e coesa. Neste sentido;

A linguagem pressupõe um processo comunicativo, sendo permeada pela interação entre os indivíduos. Neste contexto, a interação estabelecida com os outros implica saber usar as palavras e esse uso, tanto na oralidade quanto na escrita, também é aprendido na esfera social na qual o indivíduo está inserido. Sendo assim, ao longo da trajetória, carregamos cestos vazios que esperam por preenchimento. As palavras tornam os cestos cheios, plenos de vida, de conhecimento, de informação (AGUIAR, 2017, p. 6).

Esta iniciação aquisitiva é aprimorada apenas depois de certa idade, passando a maior parte mais ouvindo do que falando. Característica essa que se estabelece na vida da criança trazendo à tona o falso entendedor.

No caso da escrita, essa relação se torna ainda mais evidente. A escrita é uma forma de representação simbólica que depende da internalização da linguagem oral e de sua relação com os signos gráficos, já neste sentido, a aprendizagem da escrita não ocorre de maneira espontânea, mas sim por meio da interação com adultos e de práticas sociais letradas, como a leitura de histórias, o contato com diferentes textos e a orientação para a produção escrita, o que ocorre em espaços de ensino tanto formais, não formais, quanto informais¹.

O pensamento verbal e a linguagem racional alteram o aspecto biológico inicial para uma função social e histórica da fala. A criança estará inserida em uma cultura cuja linguagem já se encontra estruturada e organizada, o que ampliará seus horizontes de pensamento verbal quando expandir a sua interação com o meio (PIVATO; SILVA, 2014, p. 116).

Neste caso, a criança já vai encontrar um ambiente de costumes e linguagens consolidado, agora a fase da mediação começa. Essa fase desempenha um papel crucial no processo de aquisição da linguagem, um vez que envolve interações entre crianças e adultos que influenciam diretamente o desenvolvimento linguístico.

Além disso, mediação pode ser entendida como um meio de ajustar o nível de complexidade da linguagem ao estágio de desenvolvimento da criança, permitindo uma abordagem personalizada que se adapta às suas necessidades específicas. O conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, introduzido por Vygotsky, é fundamental aqui, pois sugere que

¹Formal: é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados. A educação formal tem um espaço próprio para ocorrer. Ou seja, é institucionalizada e prevê conteúdos. Informal: é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados. Ou seja, a educação informal pode ocorrer em vários espaços e envolve valores e a cultura própria de cada lugar. Não formal: é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. A educação não formal ocorre a partir da troca de experiências entre os indivíduos, sendo promovida em espaços coletivos. Disponível: Ponto didática. **Educação Formal, Informal e Não Formal**. 2023. Disponível em: <https://pontodidatica.com.br/educacao-formal-informal-nao-formal/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

a mediação eficaz ocorre quando as interações estão ligeiramente acima do nível de desenvolvimento atual da criança, desafiando-a, mas sem causar frustração. Por meio do retorno imediato e ajustes na linguagem utilizada, os mediadores, sejam eles pais, educadores ou cuidadores, promovem uma maneira de a criança se apropriar ativamente da linguagem e seu uso, incentivando não apenas a aquisição de palavras, mas também habilidades de conversação e entendimento contextual.

Assim, a reflexão conjuntiva no ato de mediação não só promovem a linguagem verbal, mas também servem para construir o autoconhecimento e facilitar a socialização da criança, integrando o desenvolvimento linguístico em um contexto mais amplo de habilidades sociais e cognitivas. Portanto, é evidente que a mediação qualificada tem um impacto significativo na aquisição da linguagem, contribuindo para um desenvolvimento holístico e integral da criança.

2.1 Fases da aquisição da oralidade

A aquisição da oralidade em crianças ocorre de maneira progressiva e pode ser dividida em várias fases interligadas. A primeira fase, a pré-linguística, abrange os primeiros meses de vida até cerca de 12 meses. Nesse período, os bebês começam a desenvolver as habilidades auditivas e a produzir sons que não se aproximam ainda das palavras, conhecidos como balbucios. Essas produções sonoras são fundamentais para a exploração do controle vocal e para a construção das bases da comunicação. A interação com os adultos é crucial nessa fase; os cuidadores, ao responderem aos balbucios com expressões faciais, frases curtas e entonações variadas, proporcionam não apenas estímulos sonoros, mas também modelos de interação que são essenciais para a compreensão da linguagem. Assim;

Essa interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos abre caminhos para o elo intermediário conhecido como Mediação, a qual é valorizada por Vigotski (2007), pois pode proporcionar a ativação da zona de desenvolvimento potencial através da ajuda que o outro fornece aquele que ainda não consegue fazer determinada atividade sozinho (CABRAL, 2012, p. 63).

A segunda fase, que se entende do primeiro ao segundo ano de vida, é caracterizada pelo início da fala real, marcada pela produção das primeiras palavras. As crianças começam a usar palavras para referenciar objetos, pessoas e ações em seu ambiente imediato. Esse é um momento crítico, pois as palavras não apenas substituem os sons produzidos anteriormente, mas também facilitam a construção do significado e a ampliação do vocabulário. É também nesse período que as crianças começam a unir duas ou mais palavras, formando frases simples e podendo expressar desejos, sentimentos e necessidades. A interação constante com adultos e a

exposição a diferentes contextos linguísticos permitem um acúmulo significativo de vocabulário e a compreensão da estrutura da sua língua materna. Podemos analisar nesse sentido a citação:

Esse trecho mostra que a docente vê o aluno como ativo em seu processo de aprendizagem e também remonta ao que Vigotski falou sobre a mediação na fala para a aprendizagem inicial da escrita, ou seja, para ele a escrita aparece num primeiro momento como simbolismo de segunda ordem na qual a fala faz esse elo entre a realidade e o escrito, aos poucos a fala vai deixando de ser mediadora e a escrita passa a ser simbolismo de primeira ordem, onde o aluno já escreve diretamente sobre a realidade, sendo assim, é de fundamental importância à linguagem falada para a aprendizagem da linguagem escrita (CABRAL, 2012, p. 79).

Na fase final, que ocorre a partir dos dois anos, a oralidade se desenvolve de maneira mais abrangente. Nesse estágio, as crianças incrementam continuamente seu vocabulário, que pode passar de algumas dezenas de palavras para mais de mil em poucos anos. Além disso, começam a organizar suas ideias de maneira mais coerente e a empregar uma gramática mais complexa, envolvendo tempos verbais e conjunções. As discussões em grupo, assim como brincadeiras lúdicas, têm um papel vital no fortalecimento da oralidade, pois não apenas promovem a troca verbal, mas também incentivam a escuta ativa e a articulação de pensamentos. Dessa forma, a aquisição da oralidade é uma jornada multifacetada, que vai além do simples domínio da fala, englobando habilidades sociais, o que pode ocorrer através do acesso a musicalidade trabalhando também as ações cognitivas e emocionais, essenciais para o desenvolvimento da criança.

2.2 A linguagem e a musicalidade como suporte pedagógico

A música enquanto manifestação cultural e sensorial exerce papel significativo no desenvolvimento global da criança, especialmente no que se refere à linguagem. Desde a vida intrauterina o ser humano é sensível aos sons, ritmos e entonações, o que demonstra a potencialidade da musicalidade como meio de interação e aprendizado.

Quando observamos a musicalidade a compreendemos como uma linguagem própria, que estimula tanto a sensibilidade estética quanto as capacidades cognitivas e linguísticas. Nesse sentido, ao explorar a música como suporte pedagógico, não estamos apenas promovendo o movimento sensorial, mas também ativando áreas do cérebro ligadas à memória, atenção, criatividade, expressão emocional e, de maneira especial, ao desenvolvimento da linguagem. Assim;

A música também demonstra contribuir com o processo de maturação do indivíduo, ou seja, auxilia nos aspectos que envolvem a aprendizagem das regras sociais. De forma lúdica, ao brincar de roda, por exemplo, a criança tem a oportunidade de vivenciar situações de perda, de escolha, de decepções, de afirmação e de dúvida. Tal fato é possível observar por meio de cantigas transmitidas oralmente, de pais para filhos, em gerações subsequentes. Essa ação refere-se a uma forma que a sabedoria humana criou para preparar as crianças para a vida adulta. Nesse contexto são usados temas complexos e belos que falam de amor, disputa, perdas, trabalho, tristezas e de tudo que a criança enfrentará no futuro (AGNOLON; MASOTTI, 2019, p. 02).

No decorrer do dia, sendo na escola ou mesmo em casa lendo um livro ou algo do tipo, de imediato imagina-se por um instante que tudo que leu e observou nesse processo, foi aprendido. A leve sensação de que na sala de aula a explicação do professor aparenta ser fácil, pode até enganar o cérebro por um momento, porém, quando solicitado a socialização verbal de tais conteúdos, as crianças parecem não saber.

Sentir medo de falar e se manifestar em público pode dificultar o processo de alfabetização dos alunos. Além disso, o sistema de ensino, que muitas vezes utiliza técnicas fragmentadas e foca quase exclusivamente na leitura e na escrita, acaba contribuindo para essa situação. Isso faz com que as variações linguísticas sejam deixadas de lado, dando espaço para uma linguagem mais simplificada.

Observamos que alguns procedimentos adotados pelas escolas causam desconfiança nas crianças do que seria o certo ou errado de se fazer. O que chamamos de choque de saberes, ou seja, nem sempre há um diálogo entre o conhecimento que as crianças trazem consigo para escola com os saberes constituídos na escola pela sistematização do ensino como responsabilidade do Estado. Se nos reportamos ao ensino musical, esse algo “a mais” poderia ser a descoberta de novas possibilidades, dentro de um espectro que seja significativo ao educando. O novo implica em reorganizações de significados já existentes, reestruturação conceitual, psicológica e afetiva (VIGOTSKI, 2009). Nesse sentido, significativamente:

Isso não se limita de modo algum ao refinamento de habilidades. Podemos perceber um exemplo disso na ampliação do repertório do educando. Nesse sentido, é possível observar o desenvolvimento sobre o elemento sonoro tornar-se independente e lançar voo a novos significados, em profundo diálogo com todo o processo desenvolvimento humano (MIÃO; LIMA, 2020, p. 78).

Com o tempo, acabamos nos acostumando, mesmo que lentamente, com práticas de ensino que se tornam repetitivas. No entanto, é fundamental abrir espaço para o debate e mostrar que existem outras formas de alfabetizar as crianças, como, por exemplo, utilizando a musicalidade. Quanto à variação linguística, é importante ressaltar que existem várias abordagens para construir significados, e algumas delas são muito eficazes no ensino de línguas durante a alfabetização.

Vygotski (2010) faz essa aproximação de significados quando relaciona o pensamento com a fala, apontando isso como o cerne do desenvolvimento infantil. A fala passa da organização concreta e objetiva para a conceitual abstrata, construída a partir da vivência cotidiana e do aprendizado formal. Esse processo se evidencia em estruturas significativas e simbólicas de generalizações objetivas para crianças menores e conceituas para crianças maiores, e são fundamentais para o desenvolvimento psicológico. A música é rica nessas estruturas simbólicas e é social em sua essência. A expressão musical nas escolas de educação infantil, é o resultado histórico de um processo que perpassa a formação da sociedade na qual a criança daquela instituição está inserida. Portanto, além de ser uma das áreas de conhecimento, ela pode revelar ao ser humano, seu próprio significado psicológico e sua estrutura potencializadora de desenvolvimento, nos mais profundos graus de conceitualização cognitiva, refinamento motor, conscientização social e organização afetiva e expressiva (MIÃO; LIMA, 2020, p. 82).

Observamos a afirmação das autoras em pauta, de que Vygotsky (1996), ao mencionar os significados das palavras, seu pensamento aponta para caminhos que percorrem por via natural e a história do desenvolvimento psicológico do significado da palavra, o que nos ajuda a esclarecer até certo ponto, como transcorre o desenvolvimento dos signos, como aparece por via natural o primeiro signo, como sobre a base do reflexo condicionado se realiza a dominação do mecanismo da designação, como surge, a partir desse mecanismo, um fenômeno novo que parece sair dos limites do reflexo condicionado.

Agnolon e Masotti (2019) afirmam que a linguagem musical é essencial para o desenvolvimento global da criança, influenciando aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Baseando-se nas teorias de inteligências múltiplas de Gardner (1983), os autores destacam que a musicalização não só estimula a inteligência musical, mas também habilidades linguísticas, interpessoais e corporais. Essa abordagem enriquece a compreensão da música como um recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento de diversas competências por meio de experiências significativas.

Assim como Vygotsky sugere, o aprendizado ocorre inicialmente no contexto social e a música atua como um instrumento de mediação cultural, semelhante à linguagem oral. Além disso, a música melhora a memória, atenção e percepção auditiva, facilitando a aquisição da linguagem. As atividades musicais, que combinam sons, movimentos e ritmos, promovem a coordenação de diversas capacidades cognitivas, ajudando na organização do pensamento.

Compreendemos que a inclusão sistemática da musicalização nas práticas educativas pode transformar a apropriação da linguagem pelas crianças, ressaltando que o aprendizado se dá por meio de interações significativas que envolvem corpo, voz e emoção. Assim, a obra de Agnolon e Masotti (2019), reforça a música como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, permitindo que educadores criem ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e inclusivos.

Diante do exposto, fica evidente o papel significativo da musicalidade como suporte pedagógico intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da linguagem. A sensibilidade humana aos sons e ritmos desde a vida intrauterina aponta para o potencial inato da música como meio de interação e aprendizado. Explorar a musicalidade na educação infantil não só ativa competências cognitivas e socioemocionais, como a memória, a criatividade e a vivência de regras sociais, mas também se apresenta como uma alternativa eficaz para superar desafios como o medo de expressão e a fragmentação observada em métodos de ensino focados excessivamente na leitura e escrita.

Logo, às concepções de Vygotsky sobre a relação pensamento-fala e a construção social do conhecimento, alinhadas às ideias de Gardner sobre múltiplas inteligências, pode consolidar a música como um recurso mediador poderoso, capaz de promover uma aprendizagem mais significativa, integrada e que valoriza a criança em sua totalidade – corpo, voz e emoção.

3 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: O PAPEL DA MÚSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL DA CRIANÇA

A música acompanha a história humana desde os tempos mais remotos, desempenhando um papel essencial na comunicação e expressão cultural. De acordo com Scherer e Domingues (2012), a música é uma linguagem universal associada aos contextos culturais dos povos, atravessando gerações. Nesse sentido:

Desde tempos imemoriais a música está presente na vida das pessoas, provocando diferentes emoções, retratando épocas e culturas, e integrando pessoas. É uma forma de sabedoria humana que, por meio do lúdico, oportuniza preparar as crianças para a vida adulta (AGNOLON; MASOTTI, 2016, p. 1).

Essa perspectiva histórica evidencia como a música, além de elemento estético, contribui para a socialização, para a construção de identidades e para o desenvolvimento das habilidades comunicativas.

Desde a fase intrauterina, a música se faz presente na vida do ser humano. Estudos indicam que o ambiente sonoro é fundamental para o desenvolvimento inicial do bebê:

Na fase intrauterina, o ser em gestação já convive com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue fluindo nas veias, a respiração e o movimento dos intestinos. A voz materna também é um material especial, uma vez que se torna uma referência de grande relevância para o bebê (BRITO, 2003, p. 2).

Essas experiências sonoras precoces tornam-se a base para o desenvolvimento posterior da linguagem verbal e musical, evidenciando a importância de estímulos musicais desde os primeiros momentos da vida.

Ao analisar o desenvolvimento da linguagem infantil, Vygotsky (2001) destaca que as funções psicológicas superiores, como a fala, surgem primeiramente na interação social, para depois serem internalizadas. Nesse processo de mediação simbólica:

A relação entre o homem e o mundo passa pela mediação do discurso, pela formação de ideias e pensamentos através dos quais o homem apreende o mundo e atua sobre ele, recebe a palavra do mundo sobre si mesmo e sobre ele-homem, e funda a sua própria palavra sobre esse mundo (VIGOTSKI, 2001, p. 12).

A música, nesse contexto, é entendida como potente mediadora, facilitando a construção da linguagem interior e a formação do pensamento. Além de sua influência sobre o processo comunicativo, a música é reconhecida como ferramenta importante para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Segundo Brécia (2003):

A construção desse conhecimento proporciona uma série de benefícios para as pessoas, dentre eles a ampliação da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do gosto em apreciar músicas, da imaginação, memória, concentração, autoestima, respeito ao próximo, socialização, afetividade, consciência corporal e de movimentação no espaço que as rodeia (BRÉSCIA, 2003, p. 3).

Dessa forma, a musicalização, especialmente quando vivenciada de maneira lúdica e significativa, contribui para o desenvolvimento integral da criança. Um aspecto relevante para o ensino da música na educação infantil é o conceito de "paisagem sonora", desenvolvido por Murray Schafer (2020). De acordo com Silva (2022):

De posse do conhecimento da paisagem sonora, os indivíduos podem fazer, não somente, uma análise quantitativa dos ruídos nos locais em que frequentam, mas observar a qualidade do som; o conhecimento do conceito de paisagem sonora permite o despertar, nos indivíduos, da escuta ativa, ajudando-os a buscar por uma melhor qualidade de sons no ambiente em que vivem (SILVA, 2022, p. 25).

Essa abordagem amplia a percepção das crianças para o ambiente sonoro, incentivando o desenvolvimento da escuta crítica e ativa. Neste sentido, no entendimento de Vygotsky (2001), o processo de desenvolvimento da linguagem está associado à ideia de "zona de desenvolvimento proximal", na qual a criança é capaz de realizar tarefas com o auxílio de parceiros mais experientes. Assim, sendo:

A etapa de fixação das mudanças dos conceitos é seguida de uma etapa de explicação deles, isto é, da busca dos meios que determinam a mudança do sistema conceitual. [...] Já não se limitam a descrever mas explicam os fenômenos. Trata-se de um passo fundamental no processo de aprendizagem infantil (VIGOTSKI, 2001, p. 13).

A música, ao favorecer interações significativas e compartilhadas, torna-se instrumento poderoso para impulsionar o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. Logo, o papel da música no processo educacional infantil revela-se fundamental, pois fomenta a linguagem oral, escrita e recepção de conhecimento interior, desenvolve o senso de reflexão contribuindo para a formação de sujeitos mais expressivos, sensíveis e criativos.

4 SABERES CULTURAIS E ESCOLARES NA ALFABETIZAÇÃO: A INFLUÊNCIA DOS SABERES CULTURAIS E ESCOLARES NA ALFABETIZAÇÃO E NO APRENDIZADO DA LINGUAGEM

Para além de um processo técnico de codificação e decodificação de palavras, a alfabetização precisa ser compreendida como um ato cultural, profundamente ligado ao contexto de vida das crianças. Nesse sentido, é essencial reconhecer e valorizar os saberes prévios e as vivências culturais que cada aluno traz consigo ao ingressar no espaço escolar. Pois, esses saberes são construídos nas interações com a família, com a escola, professores e demais crianças, e com o meio social mais amplo, juntos formam a base para a construção do conhecimento escolar.

Paulo Freire (1996), em seu livro *A importância do ato de ler*, afirma que a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra. Isso nos leva a entender que, quando uma criança chega à escola, ela já traz consigo um conjunto de experiências e conhecimentos que devem ser levados em conta no processo de ensino da leitura e da escrita. Ignorar esses saberes é como deixar de reconhecer quem ela é e perder a chance de tornar o aprendizado mais relevante e conectado com a sua realidade.

Entre essas vivências culturais, as práticas de oralidade ocupam lugar de destaque. Em casa, no convívio com familiares e vizinhos, as crianças aprendem por meio de histórias, cantigas, parlendas, adivinhas e outras manifestações da cultura popular. Essas práticas, além de promoverem o desenvolvimento da linguagem oral, constroem vínculos afetivos e ampliam o repertório simbólico da criança.

É imprescindível reconhecer a importância da oralidade como prática social na vida do ser humano e, a criança, ao se colocar na posição de comunicador ela interage socialmente ao mesmo tempo que, nessa interação, expande seu vocabulário e suas ideias. Assim, conforme Garcez (2000), a oralidade como modalidade de leitura se faz importante na formação de leitores desde a mais tenra idade.

Quando a escola reconhece e utiliza esses elementos como ponto de partida para o trabalho com a linguagem escrita, contribui para uma alfabetização mais próxima da realidade do aluno. Por exemplo, ao propor a escrita coletiva de uma cantiga conhecida, a professora permite que as crianças façam a ponte entre o que já conhecem e o novo saber escolar.

Observamos que, histórias ouvidas em casa podem ser recontadas e dramatizadas ou transformadas em pequenos textos escritos, valorizando a autoria e a criatividade dos alunos. Esses momentos de integração entre oralidade e escrita potencializam o processo de letramento,

pois contextualizam o aprendizado e promovem o envolvimento das crianças com o ato de ler e escrever.

Paulo Freire (1996) também enfatiza o papel mediador do professor nesse processo. Cabe ao educador criar situações didáticas que articulem os saberes populares aos conteúdos escolares, promovendo o diálogo entre as diferentes formas de conhecimento. A mediação pedagógica não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve escuta, acolhimento e ressignificação das experiências dos alunos no ambiente escolar.

É preciso considerar, como disse Freire (1998, p. 24), que “não há docência sem discência”. Essas são formas de explicar o quanto essas duas instâncias se interconectam e se complementam. Logo, quem escolhe a docência precisa considerar que os papéis de ambos estão interligados no cenário da educação, no cotidiano da escola, e nele o professor precisa ter consciência do seu trabalho de articulação entre os saberes escolares e culturais. Assim, ao reconhecer-se também como aprendiz, o docente amplia sua escuta, valoriza os conhecimentos da criança e constrói com ela um processo educativo mais humanizado.

Dessa forma, a integração entre os saberes culturais e os saberes escolares na alfabetização possibilita um aprendizado mais significativo, respeitoso com a diversidade e eficaz na formação de leitores e escritores críticos. Ao valorizar as vivências culturais das crianças e incorporá-las às práticas pedagógicas, a escola cumpre sua função social de formar sujeitos capazes de interpretar o mundo e transformá-lo.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou, por meio de uma abordagem teórica e reflexiva, o papel central da música como suporte pedagógico no desenvolvimento da linguagem infantil. Ao longo do artigo, observou-se que a linguagem, concebida sob a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, não se desenvolve de forma isolada, mas sim no contexto das interações sociais mediadas por adultos e elementos culturais, dentre os quais, a música se destaca como recurso simbólico privilegiado. A musicalidade, nesse contexto, potencializa a aquisição e o refinamento da oralidade e da escrita, promovendo a expressão, o pensamento e a construção do conhecimento.

A análise das fases da aquisição da linguagem e da função mediadora da música permitiu compreender que a musicalização na educação infantil transcende a dimensão estética ou recreativa. Ela atua diretamente na ativação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, integrando-se de maneira orgânica às práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento. A articulação entre os saberes culturais e escolares, tal como propõe Paulo Freire, amplia a relevância do uso da música como ferramenta que respeita as vivências infantis e favorece um ensino mais significativo e humanizado.

Além disso, o estudo destacou que a implementação efetiva da musicalização requer o reconhecimento das múltiplas inteligências e a escuta sensível dos educadores, que devem assumir o papel de mediadores entre os conhecimentos prévios das crianças e os novos conteúdos escolares. A música, portanto, não apenas facilita o processo de aprendizagem da linguagem, mas também contribui para a formação de sujeitos mais críticos, criativos e sensíveis às questões humanas.

Diante dos resultados observados, sugere-se que as instituições escolares invistam em políticas de formação continuada para professores, de modo que possam compreender a musicalização como uma prática pedagógica intencional e planejada. Recomenda-se ainda a ampliação de projetos interdisciplinares que integrem música e linguagem, respeitando a diversidade cultural e os contextos locais dos alunos. Por fim, propõe-se que futuras pesquisas explorem experiências práticas da musicalização em sala de aula, observando seus impactos no desempenho linguístico e no desenvolvimento integral das crianças.

Assim, concluímos que a música, ao ser incorporada de maneira consciente e sistemática à prática educativa, revela-se um caminho fértil para o fortalecimento da linguagem e da aprendizagem na educação infantil, sendo capaz de ressignificar o processo de alfabetização e de promover uma educação mais sensível, inclusiva e transformadora

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Beatriz Carmo Lima de. **A apropriação da linguagem escrita e o papel da cultura**. 2017. Disponível em: <https://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/201741916433.pdf>. Acesso em: 29 de mar de 2025.
- AGNOLON, Rosângela; MASOTTI, Demerval Rogério. A musicalização e o desenvolvimento cognitivo das crianças a partir das inteligências múltiplas. **Revista Educação, Arte e Inclusão**, v. 15, n. 1, p. 130–145, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.fva.edu.br/index.php/ra/article/view/665>. Acesso em: 9 abr. 2025.
- BRITO, Regina Machado. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CABRAL, Thuany Pessoa Leal. **Da pré-história da linguagem escrita à alfabetização: uma abordagem baseada na teoria histórico-cultural**. Brasília-DF, 2012.
- CORDEIRO, Suzana. A apropriação da cultura escrita. In: CORDEIRO, Suzana. **A apropriação da cultura escrita**. Brasília: MEC/INEP, 2005.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **A construção social da leitura: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 5. Brasília, março de 2000, pp. 5-7. Disponível em: <file:///C:/Users/roseb/Downloads/admin,+2.PDF.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Nova York: Basic Books, 1983.
- NOGUEIRA, Sônia Regina. A importância da musicalização infantil no desenvolvimento da criança. In: PIRES, Anderson (Org.). **Educação musical na infância**. Curitiba: Appris, 2012.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez editora, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- PONTO DIDÁTICA. **Educação Formal, Informal e Não Formal**. 2023. Disponível em: <https://pontodidatica.com.br/educacao-formal-informal-nao-formal/>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- PIVATTO, Wanderley; DA SILVA, Sani de Carvalho Rutz. O papel da oralidade sob a perspectiva vygotskiana: breve revisão teórica e apresentação de iniciativas para valorização da oralidade. **Caderno Pedagógico**, v. 11, n. 2, 2014.
- SILVA, Harrison de Araújo. **A paisagem sonora de Murray Schafer no contexto educacional: uma revisão sistemática**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SCHERER, Sonia Regina; DOMINGUES, Gilberto da Silva. Musicalização infantil: uma prática significativa para a educação. In: PIRES, Anderson (Org.). **Educação musical na infância**. Curitiba: Appris, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A linguagem e o pensamento da criança na teoria de Piaget. In: IVIC, Ivan. **Vygotsky**. Organização de Edgar Pereira Coelho. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010. p. 38-41. (Coleção Educadores).